



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Reitoria/Conselho Superior

RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 233, DE 8 DE MARÇO DE 2024

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Ciências Humanas, Filosofia e Educação do IFPE, *Campus* Vitória de Santo Antão.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

I - o Processo Administrativo nº 23298.032763/2022-58; e

II - a 4ª Reunião Ordinária de 2023 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 28 de agosto,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Ciências Humanas, Filosofia e Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Vitória de Santo Antão, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE, tendo em vista a data de aprovação documento.

(assinado eletronicamente)
JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior**, **Presidente(a) do Conselho Superior**, em 11/03/2024, às 14:00, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1125673** e o código CRC **231D493C**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM CIÊNCIAS HUMANAS, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**

Vitória de Santo Antão - PE
2022

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Equipe Gestora

José Carlos de Sá Junior

Reitor

Assis Leão da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Mário Antonio Alves Monteiro

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ana Patrícia Siqueira

Pró-Reitora de Extensão

Rozendo Amaro de França Neto

Pró-Reitor de Administração

Juliana Souza de Andrade

Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional

Mauro de Souza Leão França

Diretor-Geral do Campus Vitória de Santo Antão

Clécio Gomes dos Santos

Diretor de Ensino do Campus Vitória de Santo Antão

Renato Lemos dos Santos

Gestor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Campus Vitória de Santo Antão

Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação no do Campus Vitória de Santo Antão

Rogério Alves de Lima
Coordenador do Curso

Comissão de Elaboração
(Portaria nº 137, de 5 de agosto de 2022)

Rogério Alves de Lima
Presidente

Elmer Costa Xavier Júnior
Vice-Presidente

Carla Eugênia Fonseca da Silva

Pedagoga

José Eduardo Mendes de Lima
Técnico Administrativo em Educação

Roberto Leopoldino Cavalcanti
Bibliotecário

Aline da Silva Sales Borba
Elaine Maria Geraldo dos Santos E
Elmer Costa Xavier Júnior
Gibson Monteiro da Rocha
José Filipe Teixeira Carvalho
Leonildo Leal Gomes
Luis Lucas Dantas da Silva
Magadã Marinho Rocha de Lira
Paulo Henrique Miranda da Silveira
Rafael Augusto Costa de Oliveira
Rogério Alves de Lima
Willamis Aprígio de Araújo

Professores/as do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Aline da Silva Sales Borba
Leonildo Leal Gomes
Rafael Augusto Costa de Oliveira
Revisão Textual

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 Identificação da Instituição	6
1.2 Identificação do Curso	6
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
2.1 Histórico da Instituição	7
2.1.1 Histórico do Campus Vitória de Santo Antão	11
2.2 Justificativa.....	13
2.3 Concepção do Curso	15
2.4 Objetivos	17
2.4.1 Objetivo Geral	17
2.4.2 Objetivos Específicos	17
2.5 Requisitos e Forma de Acesso	18
2.5.1 Público-Alvo	18
2.5.2 Critérios de Seleção	18
2.5.3 Meios de Divulgação do Curso	19
2.6 Perfil Profissional de Conclusão	19
2.6.1 Fundamentação Legal	19
2.7 Carga Horária do Curso	20
2.8 Período e Periodicidade	20
2.9 Organização Curricular	20
2.9.1 Concepção e Princípios Pedagógicos	20
2.9.2 Estrutura Curricular	21
2.9.3 Matriz Curricular	21
2.9.4 Fluxograma	22
2.10 Orientações Metodológicas	22
2.10.1 Atividades Complementares	24
2.10.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	24
2.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso	25
2.11 Ementário dos Componentes Curriculares	27
2.12 Acessibilidade	39
2.13 Acompanhamento de Egressos.....	40
2.14 Certificação	40
2.15 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	41
3 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	41
3.1 Dados do Coordenador do Curso	41
3.2 Corpo Docente	42
3.3 Equipe Pedagógica e Administrativa do Curso	43
4 INFRAESTRUTURA FÍSICA	43
5 REFERÊNCIAS	44

APRESENTAÇÃO

Este documento abarca o planejamento, a coordenação e a execução do Projeto da Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação, a ser ofertada no Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Instituição

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Campus: Vitória de Santo Antão

Endereço: Propriedade Terra Preta, s/n,- Zona Rural, Vitória de Santo Antão/PE, CEP: 55602-970

E-mail institucional: gabinete@vitoria.ifpe.edu.br

Telefone: (81) 3114-1952

Site: www.vitoria.ifpe.edu.br

1.2 Identificação do Curso

Denominação: Curso de Especialização em Ciências Humanas, Filosofia e Educação

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Subárea do conhecimento: Educação

Nível: Pós-Graduação Lato Sensu

Modalidade: Presencial

Local de oferta: Campus Vitória de Santo Antão

Periodicidade de oferta: Bianual

Período de integralização mínimo: 3 períodos

Período de integralização máximo: 6 períodos

Habilitação/Certificação: Especialista em Educação para Filosofia e Ciências Humanas

Carga horária total dos componentes em horas relógio (h/r): 360

Carga horária para o Trabalho de Conclusão de Curso em horas relógio (h/r): 60

Carga horária total (CHT) em horas relógio (h/r): 420

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Histórico da Instituição

A Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criou, no âmbito do Ministério da Educação, um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica: os Institutos Federais. Esse modelo, criado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), nas Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e nas escolas vinculadas às Universidades Federais, gera e fortalece as condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico do Brasil.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) foi constituído inicialmente por 9 (nove) campi, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e da construção dos Campi Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, os quais se uniram às unidades de Recife, Ipojuca e Pesqueira do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE). Posteriormente, foram construídos outros 7 (sete) campi: Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Palmares e Paulista.

O IFPE tem a missão de promover a justiça social, a equidade, e o desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, assim como a busca de soluções técnicas e a geração de novas tecnologias, respondendo de forma ágil e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e por suporte aos arranjos produtivos locais. Além disso, representa um dispositivo da sociedade, cuja função é contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto de regiões dispostas no território pernambucano, a partir do conhecimento de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento, considerando a comunidade em todas as suas representações (IFPE, 2022, p. 49). Para isso, dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e de uma infraestrutura física adequada, o que lhe possibilita oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana. Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são organizações de ensino técnico, científico e tecnológico que têm como missão primordial promover atividades de formação,

pesquisa e extensão orientadas ao fomento de oportunidades profissionais para seus estudantes, bem como ao desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Em relação às finalidades e características dos Institutos Federais, é importante observar o disposto nos incisos do art. 6º da Lei no 11.892, de 2008:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, os Institutos Federais estão ordenados para investimentos e atuação em todas as modalidades de ensino relacionadas à educação profissional e à promoção de inovação tecnológica.

O IFPE, hoje, compreende 16 (dezesesseis) campi: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais); Ipojuca e Pesqueira (antigas Unidades de Ensino Descentralizadas – UNEDs do CEFET-PE); Recife (antiga sede do CEFET-PE); Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, (da segunda fase de expansão); e Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão do Guararapes, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, (da terceira fase de expansão). Há, ainda, a Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 11 polos — 10 (dez) em Pernambuco e 1 (um) em Alagoas.

Assim, o IFPE desempenha seu papel no âmbito da educação, sendo responsável por oferecer ensino técnico, ensino técnico na modalidade integrada, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), educação superior e pós-graduação. Além disso, teve suas competências ampliadas, passando a atuar também no campo da pesquisa e da extensão. Na esfera da pesquisa, há uma quantidade relevante de grupos cadastrados na instituição e certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ademais, associado à Reitoria, existe o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que dá suporte aos pesquisadores para a produção de patentes oriundas das pesquisas institucionais.

No cumprimento das finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE assumiu como missão institucional

promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade. (IFPE, 2022, p. 42).

É válido destacar também a função social do IFPE, que é a de promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (IFPE, 2012, p. 36).

Na oferta de cursos superiores, o IFPE, atualmente, vem procurando consolidar sua atuação na pós-graduação. Nesse sentido, estão em andamento alguns cursos em diferentes campi, a saber:

- Especialização em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas (Campus Caruaru);

- Especialização em Matemática (Campus Barreiros);
- Especialização em Gestão Estratégica em Logística (Campus Cabo de Santo Agostinho);
- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (Campus Caruaru);
- Especialização em Educação do Campo (Campus Afogados da Ingazeira);
- Especialização em Inovação e Desenvolvimento de Software para Web e Dispositivos Móveis (Campus Garanhuns);
- Especialização em Linguagem e Práticas Sociais (Campus Garanhuns);
- Especialização em Educação Ambiental e Cultural (Campus Recife);
- Especialização em Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação (Campus Jaboatão dos Guararapes);
- Especialização em Ensino de Física e Matemática (Campus Pesqueira);
- Especialização em Ensino de Ciências (EaD);
- Especialização em Práticas Interpretativas em Música Popular com Ênfase no Frevo (Campus Recife);
- Especialização em Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (Campus Jaboatão dos Guararapes);
- Especialização em Matemática Comercial, Contábil, Econômica, Atuarial e Financeira (Campus Recife);
- Especialização em Gestão Pública (EaD);
- Especialização em Ensino da Matemática para o Ensino Médio (EaD);
- Especialização em Sustentabilidade Urbana (Campus Recife);
- Especialização em Educação Profissional e Tecnológica (EaD);
- Especialização em Energia Solar Fotovoltaica (Campus Pesqueira);
- Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Ead); e
- Especialização em Tecnologias Sustentáveis nas Ciências Agrárias (Campus Vitória de Santo Antão).

Vale ressaltar que existe também a oferta regular de cursos de mestrado profissional em programas de pós-graduação stricto sensu: o Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (MPGA), implantado no ano de 2013, no Campus Recife; o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), implantado no ano de 2017, no Campus Olinda; e o Mestrado Profissional em Filosofia (ProfFILO), implantado no ano de 2022, no Campus Vitória de Santo Antão.

2.1.1 Histórico do Campus Vitória de Santo Antão

O Campus Vitória de Santo Antão do IFPE está localizado na Mata Sul pernambucana, que compreende uma área de 5.208,6 km² (5,26% do território estadual). Sua população, que era de 774.388 habitantes, no ano 2000 (a maioria urbana) , apresenta uma baixa taxa de crescimento, devido ao fluxo migratório em direção aos grandes centros urbanos, onde se acomodam na periferia em habitações precárias e na sua maioria subnormais (PERNAMBUCO, 2021).

Entre os municípios da Mata Sul, Vitória de Santo Antão destaca-se por ser o mais populoso e por apresentar tendência à diversificação de atividades econômicas, com destaque para a fruticultura, o plantio de seringueiras, a pecuária, a indústria de transformação, o comércio varejista e a prestação de serviços. Ela faz fronteira com a Região Metropolitana do Recife (RMR), pois é vizinha da cidade de Moreno, está próxima de outras cidades da RMR, como Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e São Lourenço da Mata, o que faz com que muitos alunos do Campus venham dessas cidades. Vitória também está perto das cidades de Gravatá, Escada, Ribeirão, Chã Grande, Chã de Alegria, Lagoa de Itaenga,, Glória do Goitá, entre outras. Isso também atrai muitos alunos desses municípios para o Campus.

Desse modo, o IFPE – Campus Vitória de Santo Antão preocupa-se em orientar suas atividades educacionais considerando a realidade local. Nessa unidade de ensino, os estudantes têm à sua disposição 2 (dois) cursos técnicos integrados ao ensino médio: em Agropecuária, cuja proposta é habilitar os discentes para desenvolverem ações técnicas na área agrícola,; e em Agroindústria, que propicia aos estudantes o desenvolvimento de atividades técnicas na área de alimentos industrializados, seja no âmbito rural, seja no âmbito urbano. Há também 3 (três) cursos técnicos na modalidade subsequente (para alunos que já concluíram o ensino médio): Agricultura, Agroindústria e Zootecnia, cujo objetivo é proporcionar aos estudantes habilitações técnicas para o manejo de animais de pequeno e médio porte. Além desses, são ofertados ainda 2 (dois) cursos na modalidade Proeja: (Agricultura e Manutenção e Suporte de Computadores) e 2 (dois) cursos superiores: bacharelado em Agronomia e licenciatura em Química). O Campus promove uma educação profissional de qualidade e tem à disposição dos discentes uma infraestrutura física bastante satisfatória, garantindo alojamentos, alimentação e transporte para os estudantes residentes, e fardamento para todos. Os docentes são profissionais com alto nível de qualificação, — a maioria possui mestrado e/ou doutorado e dedica-se exclusivamente à instituição.

A história do Campus Vitória de Santo Antão enquanto Instituto Federal não é tão recente, pois, de acordo com relatos de professores mais antigos e documentos comprobatórios, a unidade existe desde o ano de 1954, porém, denominava-se Escola de Magistério de Economia Rural

Doméstica e ofertava cursos profissionais na área de economia rural doméstica, como o próprio nome sugere. Essa escola estava vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura. A instituição mudou de nome no ano de 1962, passando a se chamar Colégio de Economia Doméstica Rural. Nesse período, passou a oferecer cursos nas áreas agrícolas de 1o e 2o ciclos, além de cursos de aperfeiçoamento. Outra mudança ocorreu em 1967, quando se incorporou à Diretoria de Ensino Agrícola (DEA), do Ministério da Educação e Cultura. Com essa mudança, e a partir da implementação da metodologia do Sistema Escola-Fazenda, cujo princípio norteador é baseado no lema —aprender a fazer e fazer para aprender!, a filosofia de ensino da escola foi reformulada.

No ano de 1970, a instituição seria vinculada ao Departamento de Ensino Médio (DEM) e, posteriormente, à Coordenação Nacional do Ensino Agrícola (Coagri), que foi criada no ano de 1973 e renomeada em 1975 como Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário.

No ano de 1979, o colégio muda de denominação mais uma vez e passa a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão (EAF Vitória-PE). Juntamente com a mudança do nome, foi implementado também o curso técnico em Agropecuária. Nesse momento, o curso funcionava onde hoje é o Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). No ano de 1985, as atividades foram transferidas para a propriedade Terra Preta, no início da zona rural da cidade, quando a unidade passou a vivenciar na prática o Sistema Escola-Fazenda.

Depois de extinta a Coagri, a Escola foi vinculada à Secretaria de Ensino do Segundo Grau (Sesg), posteriormente renomeada para Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (Senete). No ano de 1992, a Senete passa a se chamar Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (Semtec), que mantém vinculadas a ela todas as instituições federais de ensino técnico. Em 1993, a Escola Agrotécnica foi transformada em autarquia, cabendo à Semtec as atribuições de estabelecer as políticas para a educação tecnológica e exercer a supervisão do ensino técnico federal. No ano de 1997, foi implementado o curso técnico em Agroindústria, perfazendo um total de 3 (três) habilitações técnicas oferecidas.

Na década seguinte (anos 2000), houve várias mudanças no cenário nacional em termos de educação profissional. Em 2001, a instituição passou a ofertar o ensino médio desvinculado do ensino profissionalizante, que, por sua vez, passou a ser oferecido por módulos. Os cursos ofertados a partir desse momento se dividiam em 4 (quatro) habilitações técnicas: Agropecuária, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia, nas modalidades de concomitância interna, externa e/ou subsequente.

No ano de 2004, a Semtec é redefinida como Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), passando a ser responsável pela implementação das políticas de educação profissional do país. Nesse momento, a educação profissional é desvinculada do ensino médio, que fica a cargo da Secretaria de Educação Básica (SEB). O sistema de currículo integrado volta a ser considerado na Escola Agrotécnica, com os cursos de Agropecuária e Agroindústria. Os cursos subsequentes, no entanto, permanecem de forma modulada, com as habilitações técnicas em Agricultura, Agroindústria e Zootecnia.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi instituída no ano de 2008, e então a Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passa a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Diante da demanda por profissionais na área das ciências exatas e da natureza, os Institutos Federais, com seu potencial de formação, começam a implementar cursos de licenciatura nessas áreas. Nessa perspectiva, o IFPE – Campus Vitória de Santo Antão implementou, no ano de 2011, o seu primeiro curso superior, de licenciatura em Química, no período noturno, oferecendo 40 (quarenta) vagas anualmente. Em 2012, é implementado o curso de bacharelado em Agronomia, com entrada anual e também ofertando 40 (quarenta) vagas. No ano de 2019, foi inaugurado no Campus o prédio das graduações, que abriga os cursos citados.

2.2 Justificativa

A oferta de cursos de pós-graduação focados no campo das Humanidades por instituições públicas e particulares de ensino na Zona da Mata e no Agreste de Pernambuco, principalmente no entorno da cidade de Vitória de Santo Antão, é bastante limitada. Nesse sentido, a criação do curso de pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação atenderia à demanda, por cursos que tivessem como objetivo a qualificação profissional docente, especialmente dos profissionais que atuam nas escolas das redes municipais e estaduais.

Esse curso se justifica também pelo fato de que muitos professores desejam dar continuidade à sua formação acadêmica, mas não têm condições financeiras para isso, pois a maioria dos cursos de especialização que são ofertados, quando são, cobram mensalidade, aumentando assim as despesas desses profissionais. Nessa perspectiva, tal curso de especialização será ofertado de forma gratuita.

Pretendemos contemplar professores dos diversos matizes das Humanidades, como História, Geografia, Filosofia e Sociologia, e também da área de Linguagens. Para tanto, optamos por

trabalhar numa perspectiva de busca de elementos comuns às diferentes disciplinas e propiciar um diálogo entre elas sem, contudo, desconsiderar as especificidades de cada uma dessas disciplinas.

A ideia de ofertar um curso de pós-graduação lato sensu que contemple as diversas disciplinas das Ciências Humanas também é orientada pela recente mudança ocorrida nas diretrizes educacionais nacionais, cujo pressuposto básico é o de que os alunos do ensino médio devem, a partir de determinado momento, escolher quais as áreas que mais lhes agradam — sob esse prisma, as Ciências Humanas devem ser vistas de uma perspectiva mais ampla. Essas mudanças ocorridas no currículo do ensino médio deixam dúvidas, tanto no alunado quanto nos professores, o que aumenta a necessidade de um curso que promova uma discussão nesse sentido. Portanto, a especialização em Ciências Humanas, Filosofia e Educação terá como foco, inicialmente, uma análise sobre as discussões que nortearam a construção desse novo modelo de educação e também sobre os impactos das mudanças no currículo do ensino médio a médio e longo prazo.

O diálogo entre as disciplinas de humanas não é tão novo quanto se possa imaginar, uma vez que são inúmeros os trabalhos acadêmicos que trazem uma abordagem enfatizando a relação entre a Filosofia, a História, a Geografia e a Sociologia. Inclusive, podemos destacar vários estudiosos que aceitaram a tarefa de dar uma explicação da sociedade brasileira a partir de perspectivas que propiciam uma interpretação multidisciplinar, interdisciplinar e até mesmo transdisciplinar da nossa realidade., dentre Entre os quaiseles, podemos enfatizar a importância do trabalho de geógrafos como Manuel Correia de Andrade (1963), e Milton Santos (2009)¹, sem esquecer de Josué de Castro e o seu —Geografia da Fomel (1946), e, de historiadores como Sérgio Buarque de Holanda (1995), cuja contribuição para entender o Brasil, vai além dos limites da História, Capistrano de Abreu Reis (1999) e José Murilo de Carvalho (2001). Por seu turno, os trabalhos de filósofos como Marilena Chauí (2000) e Leandro Konder (2001) trazem uma discussão mais ampla sobre a sociedade. Não podemos esquecer também dos sociólogos Florestan Fernandes (1978), José de Souza Martins (2014), Jessé de Souza (2012; 2021), entre outros, cujas visões sobre o Brasil se dão com base em uma interpretação sociológica, em alguns momentos, histórica e filosófica em outros.

A literatura, por sua vez, está cheia de exemplos de escritores que — pensaram o Brasil, como é o caso de Machado de Assis (1994), Graciliano Ramos (1973), Osman Lins (1964), José Lins do Rego (2001), Raquel de Queiroz (2006), entre outros.

As Ciências Humanas são caracterizadas como um campo de conhecimento científico que apresenta como objeto de estudo o ser humano, fazendo uma análise dos aspectos sociais e epistêmicos que o envolvem. Nesse sentido, o conhecimento que é produzido pelos componentes curriculares que compõem esse campo está em constante processo de evolução, e os profissionais dessas áreas devem estar sempre atentos ao recorrente surgimento de novos fenômenos sociais,

sejam eles positivos ou negativos, que carecem de explicações plausíveis do ponto de vista científico.

2.3 Concepção do Curso

O curso de especialização em Ciências Humanas, Filosofia e Educação, projetado pelo Campus Vitória de Santo Antão do IFPE em conformidade com a sua missão, com todos os seus objetivos institucionais e de acordo com as demandas locais e regionais, cada vez mais crescentes, busca atender a uma clientela ávida pela ampliação do conhecimento e atenta às transformações pelas quais o campo da Educação vem passando nos últimos anos, principalmente no que diz respeito às áreas de humanas. Nesse sentido, ele tem como base as novas configurações do ensino médio, que assume uma dimensão mais ampla das Humanidades, em que a Sociologia dialoga com a Filosofia, que, por sua vez, dialoga com a História, com a Geografia e com outras áreas do conhecimento humano. As áreas específicas agora dão espaço para uma abordagem multidisciplinar — com isso, os profissionais da educação básica sentem a necessidade de compreender essa dimensão múltipla.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação foi pensado e desenvolvido coletivamente, numa perspectiva de diálogo com as diversas áreas do conhecimento, considerando os distintos profissionais das áreas de Humanidades que integram o Campus Vitória de Santo Antão. Assim, foram observados os objetivos e as finalidades estabelecidos pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, bem como outros dispositivos legais. Além desses documentos normativos, foram considerados também o Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026 do IFPE e as Orientações Didático-Pedagógicas desse Campus. O Projeto ora proposto também fez um estudo sobre as características peculiares da região, numa perspectiva de desenvolver um curso a nível de pós-graduação lato sensu de acordo com os objetivos, as finalidades e as diretrizes presentes nessas orientações.

A opção por um curso de especialização que contemple diversos olhares, das Humanidades se dá pela constatação da ausência de cursos, na região, que estabeleçam um diálogo entre as várias vertentes dessa área. Sabe-se que existem diversos cursos de especialização na área de Ciências Humanas, mas a maioria deles são restritos ao próprio componente curricular, sem que haja uma

discussão estabelecendo uma relação com os outros componentes e com as novas propostas para o ensino médio, o que se faz necessário.

Com vistas à melhoria da qualificação dos professores atuantes na Mesorregião da Zona da Mata, especialmente na Microrregião de Vitória de Santo Antão, bem como nos municípios de parte da Região Metropolitana do Recife (Jaboatão e Moreno), e em partes do Agreste de Pernambuco (Gravatá, Bezerros, Sairé, Camocim de São Félix, Barra de Guabiraba), profissionais que trabalham na área de Humanidades (História, Geografia, Sociologia, Filosofia), e na área da Linguagem (Linguagens e suas tecnologias), faz-se necessária a oferta de uma especialização destinada aos educadores graduados nesses campos do saber.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos principais municípios que são atendidos pelo Campus Vitória de Santo Antão, existem mais de 600 (seiscentas) escolas municipais e estaduais que disponibilizam ensino fundamental I e II. É com a extensão da formação acadêmica dos professores desses sistemas de ensino que objetivamos contribuir.

Após a compreensão da missão e da visão do IFPE e a justificativa da área de concentração proposta neste Projeto, torna-se evidente a importância da oferta do curso de especialização em Ciências Humanas, Filosofia e Educação no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão.

Em termos das atividades de pesquisa que darão suporte à especialização, a Mesorregião da Zona da Mata oferece uma diversidade de oportunidades de pesquisa em áreas e objetos de análise. Além dessa iniciativa, o Campus Vitória de Santo Antão conta com o Grupo de Pesquisa em Ciências Humanas (formado por professores efetivos do IFPE e vinculado à área de Ciências Humanas, Filosofia e Linguagens) cadastrado no diretório do CNPq, o que contribuirá no desenvolvimento dos estudos do curso. O grupo foi criado no ano de 2020 e cadastrado no CNPq com o objetivo de atender às demandas da área, estando alinhado com aspectos das Ciências Humanas e das Linguagens, seu ensino e sua relação com a sociedade. Professores do Grupo de Pesquisa em Ciências Humanas, inclusive, aprovaram recentemente o projeto de iniciação científica Filosofia, Educação e Humanidades: interfaces e tecedura no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Os docentes participantes do Grupo de Pesquisa em Ciências Humanas têm publicações em revistas e eventos científicos nacionais. Além disso, ressalta-se a participação deles em projetos de extensão na comunidade local que abarcam a área do saber, em foco neste projeto de pós-graduação.

Pela temática abordada pelo grupo de pesquisa mencionado, observa-se a capacidade intelectual do Campus Vitória de Santo Antão para realizar pesquisa científica/tecnológica de alto

nível, o que dará suporte estrutural para a implementação da pós-graduação na área das Ciências Humanas.

2.4 Objetivos

2.4.1 Objetivo Geral

- Promover a qualificação de professoras e professores portadores de licenciatura ou bacharelado, possibilitando a continuidade do seu desenvolvimento acadêmico na área das Ciências Humanas e suas tecnologias, numa perspectiva de aperfeiçoamento e atualização do fazer docente, independentemente de estarem atuando ou não na sala de aula, com foco nas relações entre os componentes curriculares que compõem as áreas de humanas, de acordo com as discussões mais recentes sobre elas. O curso tem como objetivo também debater sobre a educação básica, tanto no que se refere ao ensino fundamental quanto no que se refere ao ensino médio— neste caso, enfatizando as mudanças ocorridas no currículo do ensino médio.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Propiciar ao/à profissional da educação uma atualização em termos teóricos e práticos no que diz respeito aos novos métodos de ensino, aos recursos tecnológicos que vêm sendo inseridos no dia a dia docente e à produção acadêmica que contemple a interdisciplinaridade no âmbito das Ciências Humanas e da Filosofia.
- Despertar o interesse dos profissionais por pesquisas que contemplem as cidades integrantes da Zona da Mata Sul pernambucana, estudos que de algum modo tenham como foco os problemas sociais relacionados à economia, à cultura e à política da região, relacionando-os aos objetos de estudo das Ciências Humanas.
- Permitir uma reflexão e uma compreensão sobre o trabalho, de modo a contemplar distintos olhares, valorizando uma perspectiva local, mas considerando também os avanços globais e o mundo do trabalho.
- Oportunizar uma análise crítica sobre as práticas educacionais que facilite a compreensão acerca das áreas de Humanidades e Artes numa dimensão mais ampla, permitindo a aplicação desse conhecimento à realidade nas salas de aula da educação básica.

- Apresentar uma significativa bibliografia sobre os aportes teóricos e metodológicos na área das Humanidades, especialmente no que diz respeito à relação entre Educação, Sociologia, Filosofia e Linguagens, numa perspectiva interdisciplinar.
- Possibilitar a capacitação crítica e criativa dos docentes, para que, com responsabilidade, sejam capazes de intervir na realidade educacional do ensino básico.
- Analisar a relação entre ética, moral e educação, bem como a teoria política, numa perspectiva histórica, sociológica e filosófica, como possibilidade de uma análise crítica dos problemas e das relações produzidas socialmente.

2.5 Requisitos e Forma de Acesso

2.5.1 Público-Alvo

Constituem o público-alvo da especialização em Ciências Humanas, Filosofia e Educação profissionais de nível superior (licenciados e bacharéis) das áreas de Humanidades que atuam direta ou indiretamente na área de Educação, bem como professores e/ou técnicos que buscam atualização constante, tanto em termos acadêmicos quanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento no mundo do trabalho.

2.5.2 Critérios de Seleção

Para selecionar os candidatos ao curso de especialização em Ciências Humanas, Filosofia e Educação, será instaurada uma comissão pelo IFPE, formada, preferencialmente, pelos profissionais docentes do curso. O prazo para o processo de seleção e a posterior publicação dos resultados terão ampla divulgação, em conjunto com a descrição de todos os mecanismos e regras da seleção, que serão estabelecidos em edital próprio. Os candidatos deverão apresentar um perfil de nível superior completo em áreas afins do curso, admitindo-se que pessoas em fase de conclusão possam ser selecionadas, desde que, tendo sido aprovadas, no ato da matrícula no curso tenham concluído a graduação. Caso contrário, a vaga será remanejada para o/a candidato/a aprovado/a mais próximo/a.

O primeiro edital será lançado com 25 (vinte e cinco) vagas. Nos editais dos processos seletivos serão reservadas vagas para atender ao estabelecido na Política Institucional de Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação do IFPE, aprovada pela Resolução nº 46 de 29 de dezembro de 2017, do Conselho Superior do IFPE.

2.5.3 Meios de Divulgação do Curso

A oferta do curso, assim como as formas e os critérios de seleção e execução, será amplamente divulgada pelos meios cabíveis e necessários para o pleno conhecimento da população. Serão utilizados os seguintes canais: site oficial do IFPE, páginas informativas da internet, jornais locais e regionais, rádio, televisão e cartazes em locais acessíveis ao público-alvo.

2.6 Perfil Profissional de Conclusão

Os especialistas em Ciências Humanas, Filosofia e Educação formados pelo IFPE – Campus Vitória de Santo Antão devem ser professores que já atuam ou que pretendem atuar no ensino fundamental e/ou no ensino médio, e até mesmo em cursos em nível de graduação (bacharelados ou licenciaturas). Eles deverão estar atentos às transformações que ocorrem na sociedade brasileira em suas múltiplas dimensões, especialmente porque, ao conseguir estabelecer um diálogo profícuo entre as diversas áreas da Educação, da Filosofia e das Ciências Humanas, esses profissionais estarão aptos a compreender, interpretar e interferir na sociedade.

2.6.1 Fundamentação Legal

A proposta do curso de pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação se encontra em concordância com:

- a Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização;
- a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- a Resolução nº 046/2012, do Conselho Superior do IFPE, que aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco;
- a Resolução nº 46 de 29 de dezembro de 2017, do Conselho Superior do IFPE, que aprova a Política Institucional de Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação do IFPE; e
- a Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, do Conselho Superior do IFPE, que aprova o novo Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE.

2.7 Carga Horária do Curso

A carga horária total da especialização será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, considerando-se 360 (trezentas e sessenta) horas de aulas e 60 (sessenta) horas para o trabalho de conclusão de curso (TCC).

2.8 Período e Periodicidade

O curso terá duração de 18 (dezoito) meses, e o prazo máximo de integralização será de 36 (trinta e seis) meses, conforme previsto no art. 34 do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE, aprovado pela Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021, do Conselho Superior do IFPE. As aulas poderão ser realizadas às sextas-feiras (das 18h30 às 21h30) e aos sábados (das 8h às 11h15 e das 13h às 16h15), com um intervalo de 15 (quinze) minutos em cada turno, de acordo com o cronograma do curso.

2.9 Organização Curricular

2.9.1 Concepção e Princípios Pedagógicos

O curso de Especialização lato sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação foi concebido para permitir ao/à discente uma formação complementar de caráter interdisciplinar, propiciando uma discussão mais ampla em torno do fazer didático a partir de diferentes campos do conhecimento.

No curso, o/a estudante terá oportunidade de discutir, aprofundar e dialogar sobre temas pertinentes ao âmbito escolar com especialistas de diferentes áreas de formação (Filosofia, História, Pedagogia, Letras e Sociologia). Assim, ora um tema próximo ao/à estudante poderá ser trabalhado sob a perspectiva de outro campo do conhecimento, ora um tema novo poderá ser visto dentro da sua área de formação, mas com base nas novas vertentes do pensamento científico. Isso lhe conferirá uma atualização dentro da sua área de atuação.

Dessa forma, o curso está balizado em dois pilares: a interdisciplinaridade, por um lado, e a atualização acadêmica, por outro. Como o curso vislumbra receber estudantes que já estão há muito tempo afastados da academia, essa atualização nos caminhos da ciência mostra-se incontornável. Portanto, os dois pilares se apresentam necessários aos desafios da educação no tempo presente.

2.9.2 Estrutura Curricular

O currículo do curso foi concebido com uma carga horária de 420 (quatrocentas e vinte) horas, sendo 360 (trezentas e sessenta) horas segmentadas em 12 (doze) disciplinas obrigatórias, a serem ministradas em 3 (três) semestres consecutivos, acrescidas da orientação de TCC, com 60 (sessenta) horas, perfazendo assim as 420 (quatrocentas e vinte) horas do curso.

2.9.3 Matriz Curricular

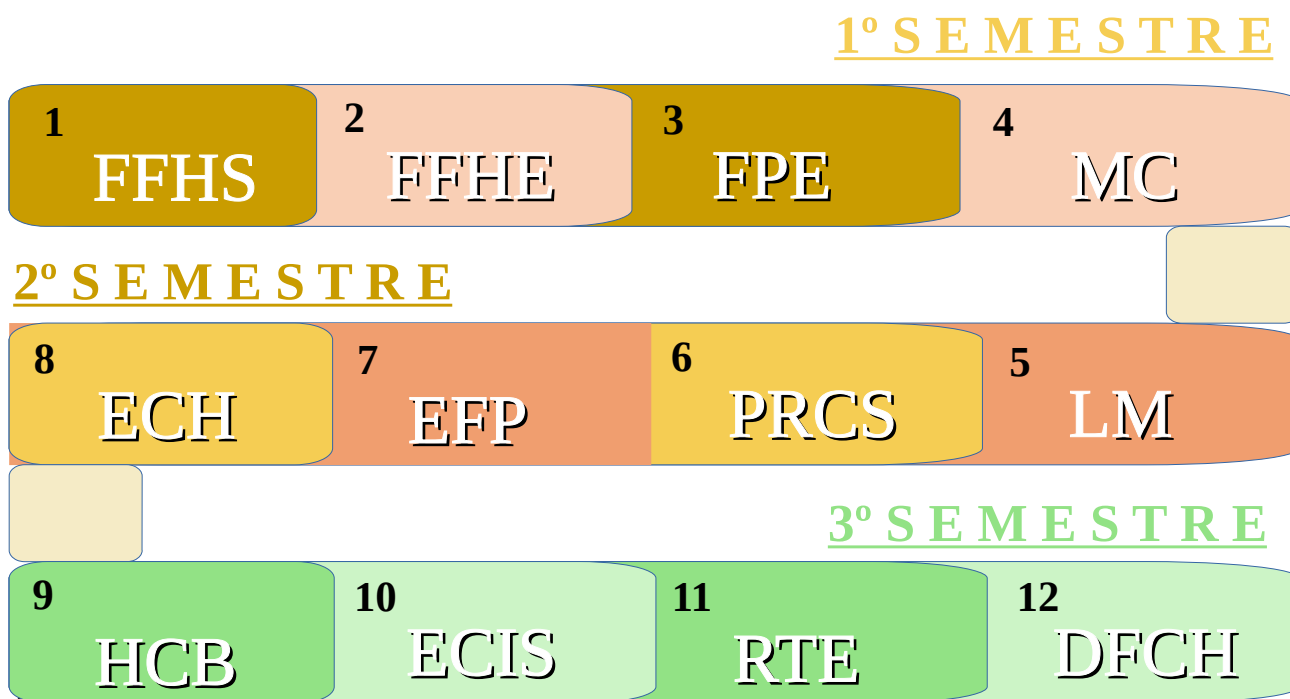
Quadro 1 – Lista de componentes curriculares e respectivas cargas horárias

IFPE – Campus Vitória de Santo Antão				
Componentes curriculares		Professores responsáveis	Carga horária	Sigla
1	Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	Paulo Henrique Miranda da Silveira	30	FFHS
2	Filosofia, Formação Humana e Espiritualidade	Luis Lucas Dantas da Silva; Willamis Aprígio de Araújo	30	FFHE
3	Metodologia Científica	Rogério Alves de Lima	30	MC
4	Filosofia, Psicologia e Educação	Elmer Costa Xavier Júnior; Íkaro de Paula Santos	30	FPE
5	Escrita Científica no Campo das Humanidades	Leonildo Leal Gomes; Aline da Silva Sales Borba	30	ECH
6	História da Cultura Brasileira no Século XX	Gibson Monteiro da Rocha	30	HCB
7	Linguagens Multimodais e Sociedade	Leonildo Leal Gomes; Rafael Augusto Costa de Oliveira	30	LM
8	Parâmetros Raciais na Construção Sociocultural Brasileira	Elaine Maria Geraldo Santos	30	PRCS
9	Ética e Filosofia Política	Elmer Costa Xavier Junior	30	EFP
10	Educação, Cidadania e Inclusão Social	Rogério Alves de Lima	30	ECIS
11	As Representações do Trabalho Escravo no Brasil: Diálogos entre a História e a Literatura.	José Filipe Teixeira Carvalho,; Rafael Augusto Costade Oliveira	30	RTE
12	Didática e Formação nas Ciências Humanas	Magadá Marinho Rocha de Lira	30	DFCH
Carga Horária Total			360	

2.9.4 Fluxograma

O tempo mínimo de duração do curso coincide com o tempo previsto para o cumprimento dos componentes curriculares. A estrutura curricular, por conseguinte, propõe uma abordagem interdisciplinar, concomitante à possibilidade de transversalidade dos temas pela visão holística que os componentes oferecem. O fluxograma a seguir apresenta, de forma resumida e esquemática, a estrutura do curso, estabelecendo a sequência semestral, o que contribui para a compreensão sobre a disposição lógica das disciplinas.

Figura 1 – Fluxograma da oferta de componentes curriculares no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação.



2.10 Orientações Metodológicas

A linha metodológica proposta para o curso explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso das ferramentas pedagógicas diversas, um processo de ensino-aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornem possíveis as habilidades e competências previstas no perfil de conclusão dos profissionais que se pretende formar.

Portanto, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso contemplará a adoção de uma pedagogia na qual o/a estudante possa pesquisar, refletir e debater sobre sua própria prática profissional. Esse caminho simultâneo, que agrega práxis profissional e imersão teórica, permitirá um exercício de aprimoramento por parte desse/a discente/docente, trazendo benefícios pessoais, enquanto docente, e sociais, por parte dos alunos com os quais atua.

Visando à plena realização dessa abordagem metodológica, a prática docente buscará desenvolver os componentes curriculares de forma inovadora, para além da tradicional exposição de conteúdo, apoiada por materiais didáticos e equipamentos adequados à formação pretendida. As atividades, conforme sua natureza, serão desenvolvidas em ambientes pedagógicos distintos, e poderão envolver:

- aulas teóricas com utilização de equipamento multimídia, vídeos e slides, entre outros recursos;
- seminários;
- pesquisas;
- elaboração de projetos diversos; e/ou
- palestras com profissionais da área.

Para além das atividades de ensino, o curso também prevê outras práticas pedagógicas para contribuir para a integração entre os saberes, produção do conhecimento e intervenção social, assumindo a pesquisa como um dos princípios pedagógicos. A metodologia de ensino a ser adotada deverá promover a motivação e o senso crítico dos estudantes. Todos os componentes curriculares deverão estimular a relação entre teoria e prática, trazendo para a sala de aula situações do cotidiano das atividades laborais como forma de aprimoramento do ensino e da aprendizagem, sobretudo, quando o corpo discente é formado por professores da educação básica.

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas, com estímulo à participação de todos os estudantes, seminários temáticos e pesquisas com compartilhamento dos resultados com o grupo.

Para dar suporte ao trabalho de conclusão de curso, obrigatório para a formação, as atividades de pesquisa e inovação, assim como a redação de artigos científicos, serão incentivadas em todos os componentes curriculares. No tocante às possibilidades de inovação tecnológica, o curso de pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação permitirá que o/a estudante seja capaz de promover um diálogo efetivo entre o corpo de conhecimentos dos componentes curriculares para a resolução de problemas específicos. Sendo assim, essa competência é de natureza tecnológica e interdisciplinar.

A elaboração de material didático interdisciplinar, a realização de pesquisas, a elaboração de curso de extensão para atuação direta na comunidade e a adoção de uma abordagem metodológica atenta às demandas locais, entre outras possibilidades, são ações provenientes da sistematização de conhecimentos que enfrentarão a complexidade dos fenômenos sociais.

2.10.1 Atividades Complementares

No âmbito do curso, poderão ser realizadas atividades complementares, as quais poderão compor o desenvolvimento de um componente curricular, a saber:

- participação em eventos acadêmicos e científicos relacionados às temáticas dos componentes curriculares;
- produção de artigos científicos a serem submetidos a eventos e revistas científicas;
- publicação de artigos científicos em outros meios de divulgação.; e/ou
- publicação de capítulos de livros.

2.10.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do desempenho do/a estudante será baseada na aplicação dos seguintes instrumentos avaliativos no decorrer do componente curricular ou módulo:

- estudos dirigidos;
- análises textuais temáticas e interpretativas;
- provas, relatórios, seminários e estudos de caso;
- elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos;
- elaboração de materiais didáticos interdisciplinares para aplicação na educação básica; e/ou
- outras atividades que o/a professor/a possa realizar, de modo a avaliar os estudantes em seu componente curricular, de acordo com as normas e os padrões do IFPE.

O desempenho nas atividades será expresso em notas que irão variar de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Será considerado/a aprovado/a em cada componente curricular o/a estudante que apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e obtiver nota mínima 7 (sete) no componente.

Na busca do aperfeiçoamento do curso, serão aplicados aos estudantes, ao término de cada semestre letivo, instrumentos avaliativos sobre a estrutura e os demais elementos que o compõem. Essas avaliações servirão para que o Colegiado do curso reflita e avalie as possibilidades de

mudança e para que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPE promova melhorias no desenvolvimento do curso, levando em consideração os resultados das avaliações e as contribuições de professores e alunos em relação à sua operacionalização.

2.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso

Para a obtenção do certificado de especialista, deverá ser observado o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE, que prevê que o/a estudante precisa ter obtido aproveitamento em todos os componentes curriculares do curso. Além desse pressuposto, o/a discente não poderá ter frequência às aulas inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e deverá também apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Um curso de pós-graduação que considera as Ciências Humanas, a Filosofia e a Educação possibilita ao/à discente uma ampliação de seus horizontes em termos de conhecimentos. Neste sentido, a elaboração e a defesa do TCC representam não apenas a avaliação, mas, sobretudo, o amadurecimento intelectual do/a discente, que tem à sua disposição, a possibilidade de dialogar academicamente com várias áreas do saber. Esse amadurecimento permite que ele/ela retorne aos espaços de discussão dos quais fazia parte na graduação, uma vez que sua participação neles fora interrompida em função da inserção na sala de aula ou em outras funções desempenhadas no mundo do trabalho.

O TCC da pós-graduação em Ciências Humanas, Filosofia e Educação será constituído de uma monografia ou um artigo científico que o/a discente elaborará partindo de um problema que tenha sido discutido nos distintos componentes curriculares. Essa monografia deverá ser desenvolvida observando uma quantidade mínima de 25 (vinte e cinco) e máxima de 40 (quarenta) páginas e, posteriormente, deverá ser apresentada a uma banca examinadora constituída para tal finalidade.

Os orientadores dos TCCs serão professores que compõem o corpo docente da pós - graduação. Cada docente poderá orientar no máximo 3 (três) discentes por turma. De acordo com a matriz curricular descrita neste PPC, a orientação do TCC terá uma carga horária de 60 (sessenta) horas. O/A discente só poderá apresentar e defender seu trabalho depois de cumprir todos os critérios estabelecidos e tiver sido aprovado/a em todos os componentes curriculares do curso.

A banca examinadora TCC será formada por 3 (três) membros titulares, sendo 2 (dois) internos ao Ccurso e 1 (um) externo e 1 (um) membro reserva. Todos deverão, obrigatoriamente, ser portadores do título de especialista, mestre/a ou doutor/a. Esses membros serão designados pela coordenação do curso. O/A presidente da banca será o/a orientador/a do/a discente que defenderá

seu trabalho. Os outros 2 (dois) membros titulares serão avaliadores. Caso um dos membros titulares fique impossibilitado de participar da defesa, o/a coordenador/a chamará o membro reserva para compor a banca.

Para apresentar seu TCC, o/a discente deverá encaminhar à coordenação do curso o trabalho impresso em 4 (quatro) vias, com uma antecedência mínima de 20 (vinte) dias em relação à data da defesa, para que a banca examinadora tenha tempo para a leitura. Para isso, deverá preencher o Formulário de Defesa do TCC, com a anuência do/a professor/a orientador/a, e encaminhá-lo à coordenação junto com as 4 (quatro) vias do trabalho, que deverá estar de acordo com os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Na defesa do TCC, o/a discente terá à sua disposição um tempo de 40 (quarenta) minutos para defender seu trabalho, e a banca examinadora terá um tempo de 30 (trinta) minutos, distribuídos entre seus membros, para fazer suas arguições e considerações. Após a defesa do TCC, a banca examinadora se reunirá para a atribuição da nota e, em seguida, voltará para a leitura da Ata de Defesa, a qual será lavrada e assinada pelo/a discente e por todos os integrantes da banca examinadora e, posteriormente, encaminhada à coordenação do curso.

Em termos de avaliação, cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). Do somatório dessas 3 (três) notas, será extraída uma média aritmética. A aprovação do/a discente ocorrerá caso essa média seja igual ou superior a 7 (sete). De posse dessa média, a banca examinadora anunciará a aprovação ou a não aprovação do/a discente.

A aprovação do TCC deverá ser formalizada mediante o preenchimento e a assinatura da Ata de Aprovação por todos os integrantes da banca examinadora.

O prazo para que o/a discente apresente a versão final do TCC aprovado e a ser entregue à coordenação do curso será de 30 (trinta) dias, contados a partir do primeiro dia posterior à defesa. Caso o/a discente não tenha sido aprovado/a pela banca examinadora, cabe a esta, junto à coordenação do curso, definir se ele/ela poderá continuar ou não com o mesmo tema. Se for decidido pela continuidade, o/a discente terá um novo prazo para a elaboração de um novo TCC. Esse prazo será de 6 (seis) meses, e o trabalho deverá ser novamente apresentado à banca examinadora (que poderá ser a mesma ou, em caso de impedimento, substituída por outra).

O principal objetivo do TCC é possibilitar que os discentes demonstrem, com propriedade, os conhecimentos que foram adquiridos no período formativo da pós-graduação, apresentando discussões e problematizações dos conceitos trabalhados nos diversos componentes curriculares durante o curso. O TCC deve também se orientar pela busca e elaboração de planos de estudos que contribuam cientificamente com a área de concentração do curso.

Os discentes que tenham sido aprovados em todos os componentes curriculares e desejarem fazer o TCC deverão se atentar aos seguintes critérios, sem os quais não estarão aptos e, portanto, não concluirão a especialização:

- o tema deverá estar vinculado ao que foi proposto pelo curso;
- o problema proposto no estudo deverá estar bem desenvolvido, de modo que o TCC apresente pertinência e contribuição científica;
- o quadro referencial teórico é de suma importância para a realização do estudo e a sua vinculação ao problema a ser investigado é extremamente necessária;
- o estudo deverá apresentar contribuições científicas, para que, sempre que for necessário, outros estudiosos ou grupos de pesquisa possam consultá-lo e usá-lo como referência;
- a metodologia utilizada no estudo deverá estar adequada ao problema formulado; e
- o TCC deverá se guiar pelas normas brasileiras para elaboração de trabalhos científicos, — especificamente, as normas da ABNT.

2.11 Ementário dos Componentes Curriculares

Os quadros expostos a seguir apresentam as ementas de cada componente curricular, com seus respectivos conteúdos programáticos.

Componente Curricular:	Carga Horária:	Créditos:
Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação	30 horas	2
<p>Objetivos: Propiciar uma reflexão sobre as Ciências Humanas no processo de Educação, desde a Antiguidade até a sociedade contemporânea. — para tanto, serão apresentados os principais conceitos desenvolvidos pela Sociologia, pela Filosofia e pela História e como esses conceitos influenciam nas abordagens educacionais. Estimular os discentes a desenvolverem um argumento crítico sobre a sua sociedade é um dos grandes objetivos do professor enquanto educador. Diante disso, possibilita-se aos educandos uma discussão aprofundada acerca dos distintos desafios impostos para o desenvolvimento de uma prática docente que evidencie a relevância das Humanidades para o conhecimento científico. Entender a educação como objeto de análise sociológica. Debater a escola como instituição social. Discutir as continuidades e rupturas do processo educacional. Estabelecer a relação entre educação e desenvolvimento socioeconômico. Verificar a dimensão sociológica das trajetórias educacionais e os seus efeitos sobre o processo de ensino- aprendizagem.</p>		
<p>Competências: Capacidade de desenvolver, compreender e interpretar os problemas sociais que surgem cotidianamente e que são, direta ou indiretamente, responsáveis pelo tipo de educação que é desenvolvido na atualidade. Habilidade para argumentar criticamente sobre os princípios que regem a educação no Brasil, enfatizando o histórico dos principais modelos de educação aqui implementados ao longo do tempo. Compreender como os processos políticos e pedagógicos do sistema educacional brasileiro foram evoluindo quantitativamente ao longo do século XX, embora</p>		

tenham deixado um pouco a desejar em termos qualitativos. Capacidade para o diálogo com as distintas vertentes sociológicas, numa perspectiva de produção de materiais para uma prática docente mais envolvida com as questões referentes aos processos de inclusão. Estimular os discentes a realizarem avaliações das suas práticas, verificando se essas práticas consideram os contextos sociais nos quais os educandos estão inseridos. Capacidade de estabelecer diálogo com as várias áreas do conhecimento e, particularmente, com as áreas das Ciências Humanas, enfatizando a importância delas para a formação cidadã dos educandos. Habilidade para refletir sobre os problemas sociais, econômicos e culturais numa perspectiva interdisciplinar.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da Sociologia da Educação. Principais expoentes da Sociologia Geral. Principais expoentes da Sociologia no Brasil. As abordagens piagetianas da educação. Vygotsky e a educação. A Sociologia da Educação no Brasil (de Anísio Teixeira a Paulo Freire). A educação na visão de Florestan Fernandes e de Darcy Ribeiro. Abordagens contemporâneas da Sociologia e da educação. Educar para a cidadania ou para a técnica?. Perspectivas para a Sociologia da Educação no Brasil.

Bibliografia Básica:

ALTHUSSER, Louis. Os Aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
 ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Ares Poética, 1995.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 1995.
 ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
 BOURDIEU. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. Cortez Editora, 1989.
 MANNHEIM, Karl e STEWART. W.A.C. Introdução à Sociologia da Educação: São Paulo: Cultrix, 1978. 4ª ed. (Primeira Parte e Quarta Parte).
 XAVIER, Maria Elizabete et al. História da Educação. A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Componente Curricular:	Carga Horária:	Créditos:
Filosofia, Formação Humana e Espiritualidade	30 horas	2
Objetivo:		
Compreender uma relação possível entre os conceitos de Filosofia, Formação Humana e Espiritualidade, referendada por pensadores que se dedicam a uma leitura reflexiva acerca do processo de formação, numa abordagem ético-humanista e integral.		
Competências:		
Identificação dos pressupostos teóricos sobre os conceitos de Filosofia, Formação Humana e Espiritualidade. Construção dialógica dos esclarecimentos semânticos iniciais sobre os conceitos básicos da disciplina, buscando, no debate, identificar a conexão numa abordagem ético-humanista e integral. Realização de incursões epistemológicas acerca da questão formativa-educacional enfatizada na perspectiva integral e da visão de espiritualidade estudada.		
Conteúdo Programático:		
FILOSOFIA, FORMAÇÃO HUMANA E ESPIRITUALIDADE		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Identificação e debates acerca de cada conceito. Concepções de Espiritualidade no âmbito da Filosofia da Educação e da Filosofia Dialógica de M. Buber. Formação da Subjetividade. 		
ABORDAGEM ÉTICO-HUMANISTA EM EDUCAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Educação como questão da Filosofia Ética e Política. Condição ética como pressuposto. 		
O ASPECTO INTEGRAL DA ESPIRITUALIDADE COMO FORMAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> ↳ A vida dialógica como prática efetiva da espiritualidade e de uma educação integral. 		

Afirmação da alteridade, responsabilidade e engajamento no mundo. A espiritualidade da palavra como formação humana.

Bibliografia Básica:

- ARENDDT, Hannah. A condição humana. Tradução Roberto Raposo. 13ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
- BOLLNOW, Otto F. Pedagogia e filosofia da existência: um ensaio sobre formas instáveis da educação. Trad. Hermógenes Harada. 2ª ed. São Paulo: Vozes, 1974.
- BUBER, Martin. Eu e Tu. Tradução Newton Aquiles Von Zuben. 8ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- BUBER, Martin. Do diálogo e do dialógico. Tradução de Marta Ekstein de Souza Queiroz e Regina Weinberg. São Paulo: Perspectiva, 2007a.
- BUBER, Martin. Eclipse de Deus: considerações sobre a relação entre religião e filosofia. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Campinas: Verus Editora, 2007b.
- CORETH, Emerich. Questões fundamentais de Hermenêutica. Trad. Carlos Lopes de Matos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 79-97.
- OYAKAWA, Eduardo. A espiritualidade da palavra: Martin Buber e Friedrich Hölderlin. São Paulo: Stilgraf Artes Gráficas e Editora, 2010.
- RÖHR, Ferdinand (Org.). Diálogos em Educação e Espiritualidade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.
- RÖHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- SCHELER, Max. Do eterno do homem. Tradução de Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora universitária São Francisco, 2015.
- SILVA, Luis Lucas Dantas da. Sobre a pedagogia: a preparação pedagógica para a conquista da moralidade sob à luz de Immanuel Kant. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.
- ZILLES, Urbano. Filosofia da religião. São Paulo: Paulus, 1991.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Willamis Aprígio de. Martin Buber e o eclipse do sagrado na modernidade. 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.
- ARAÚJO, Willamis Aprígio de. Ética e alteridade: uma leitura a partir da filosofia de Martin Buber e suas implicações para a compreensão do outro. 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- COSTA, Evandro da Fonseca. Do ocaso do amor ao amor mundi: singularidade e responsabilidade em Hannah Arendt – implicações ético-políticas. 2020. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- CROMBERG, Monica Udler. A crisálida da filosofia: a obra Eu e Tu de Martin Buber ilustrada por sua base hassídica. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2005.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- NETO, Avelino Aldo de Lima; SILVA, Luis Lucas Dantas da; SANTIAGO, Maria Betânia do Nascimento (Orgs). Filosofia, Educação e Subjetividades: outros sentidos para o educativo. São Paulo: Editora LiberArs, 2018.
- SILVA, Luis Lucas Dantas da. Pensamento e juízo em Hannah Arendt: uma filosofia como chave de compreensão do mundo e da pluralidade. 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

Componente Curricular: Filosofia, Psicologia e Educação	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2
<p>Objetivo: Refletir e questionar sobre a produção histórico / filosófica das concepções de homem subjacentes às abordagens do desenvolvimento humano. Discutir criticamente os aspectos políticos e psicossociais que determinam os fenômenos relacionados à aprendizagem humana.</p>		
<p>Competências: Identificar os pressupostos teóricos dos conceitos de Filosofia e da Psicologia da Educação. Identificar os desafios psicológicos que permeiam a concepção de ser humano na esfera educacional. Realizar incursões epistemológicas sobre o processo de ensino aprendizagem, enfatizando as relações psicossociais dos atores do processo (professor / aluno).</p>		
<p>Conteúdo Programático: Fatores filosóficos e psicológicos da Educação. Estudo do Desenvolvimento e aprendizagem. Diversidade de concepções do homem. A Psicologia nas sociedades capitalistas e a produção de conceitos: diferenças individuais, ideologia adaptacionista, os “mitos” da aprendizagem. Aplicações de algumas teorias psicológicas: Freud e Psicanálise; Skinner e o Neo-Behaviorismo. Aprendizagem social; Rogers e a abordagem fenomenológica; Piaget e a Epistemologia Genética; Vygotsky e o sócio interacionismo. Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia e Educação. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2009. COOL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIO, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. GHIRALDELLI, P. Jr. Filosofia e história da educação brasileira. Da colônia ao governo Lula. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009. NUNES, A. I. B. L. e SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Líber Livro, 2008. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: COOL, C. (org). O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. PENNA, A. Introdução à psicologia contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982. PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002. GOULART Í. B. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007</p>		

Componente Curricular: Metodologia Científica	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2
<p>Objetivos: Possibilitar o conhecimento sobre as escolas científicas. Apresentar os modelos de análise sobre a realidade social, tendo como foco questões filosóficas, educacionais e sociológicas. Discutir sobre os métodos na produção do conhecimento. Debater sobre as principais influências dessas escolas na Filosofia, na Educação e na área de Humanas em geral. Apresentar as principais etapas do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Apresentar as principais normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Estimular a capacidade e o conhecimento para</p>		

a redação do trabalho de conclusão de curso.

Competências:

Capacidade de desenvolver trabalhos científicos, tanto em termos teóricos como em termos técnicos e práticos.

Habilidade para compreender a metodologia científica como fundamento básico na produção do conhecimento, planejando, executando, analisando, interpretando e publicando os resultados da pesquisa.

Entender sobre pesquisa e produção de conhecimentos científicos, desenvolvendo o raciocínio, a criticidade e a expressão do pensamento.

Capacidade para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

Estimular o processo de pesquisa na busca, produção e expressão do conhecimento, despertando nos alunos o interesse e a valorização disso em sua vida pessoal e profissional.

Conhecer a formatação e a metodologia do trabalho científico, a fim de torná-lo apto à sua análise, estruturação e execução.

Habilitação para a elaboração de um projeto de pesquisa científica.

Conteúdo Programático:

Introdução à metodologia científica. Apresentando as escolas científicas e seus princípios básicos.

A sistematicidade na construção do conhecimento científico. O projeto de pesquisa, seus principais tipos, o método, a amostragem, técnicas e coletas de dados. Desenvolvendo um projeto de pesquisa (passo a passo). Redação do trabalho científico, relatórios técnico-científicos, fichamentos, resenhas, análise crítica de textos científicos. Formatação de textos acadêmicos, inclusive o TCC, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Processo de orientação de trabalhos acadêmico-científicos. Desenvolvimento de um trabalho científico (teórico-analítico e descritivo). Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos como congressos, workshops, encontros, palestras, mesas- redondas etc. Exposição oral acadêmica: defesa, seminário.

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: ED. Perspectiva, 2017.

POPPER, K. R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 2013.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, A. C. M. Redação científica: guia para a elaboração de relatório de pesquisa. Ed. Bandeirantes, 1991.

SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos. Ed. Sulina, 1993.

Componente Curricular:

Escrita Científica no Campo das Humanidades

Carga Horária:

30 horas

Créditos:

2

Objetivos:

Identificar e descrever as diversas formas de manifestações escritas no contexto acadêmico. Discutir as questões relativas à escrita acadêmica, à comunicação, suas normas e tradições na produção textual científica. Desenvolver habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a diversos gêneros da esfera acadêmica.

Competências:

Habilidade para organizar trabalhos em grupo e individuais, gestando o tempo dos turnos de fala (textos científicos da modalidade oral), e para seleção e análise, interpretação dos textos-fonte e escrita do texto científico com suas marcas autorais. Comunicação eficaz, quanto à capacidade de avaliar e mitigar contradições, ambiguidades e superficialidades textuais e discursivas, ao fazer escolhas lexicais, sintáticas e semânticas de acordo com os propósitos comunicativos de cada gênero. Manifestação discursiva explicitamente marcada, quanto aos contrastes entre as diversas vozes presentes nos textos de sua autoria e seu próprio ponto de vista, sem que isso signifique deslegitimar aspectos teóricos e metodológicos oriundos da polifonia discursiva. Compreensão das diversas formas de manifestação da cultura letrada na esfera acadêmica, distinguindo os limites e as possibilidades de escrita, na inscrição de suas marcas de autoria.

Conteúdo Programático:

Características da produção escrita acadêmica. O discurso circulante na esfera acadêmica: características e normas institucionalizadas. Elementos da comunicação e estrutura do texto. A coesão e suas contribuições para a progressão textual. A coerência textual e a argumentação: a lógica natural, a lógica racional e as sequências textuais predominantes nos textos da esfera acadêmica. Caracterização dos gêneros presentes no cotidiano acadêmico: projeto de investigação, fichamento, resumo, resenha, artigo científico, dissertação e tese. Agenciamento direto e indireto de vozes e plágio. As adequações linguístico-discursivas e suas implicações: ambiguidades, redundâncias e contradições.

Bibliografia Básica:

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Artmed, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto descritivo em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MIRANDA, Florencia. Os gêneros de texto na dinâmica das práticas de linguagem. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/96/119>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MIRANDA, Maria Aparecida da Silva. Articulação de vozes na escrita do pesquisador em formação: análise de arranjos linguísticos na produção escrita acadêmica. Natal, RN, 2019.

OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.). Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. E-book: <Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina | Editora UFPB>. Acesso em: 26 mai. 2022.

Componente Curricular:

História da Cultura Brasileira no Século XX

Carga Horária:

30 horas

Créditos:

2

Objetivos:

Fazer uma revisão da cultura brasileira a partir de suas diversas realizações artísticas no século XX,

proporcionando aos estudantes tanto uma perspectiva quanto um material oportunos às práticas pedagógicas em ambiente escolar.

Competências:

Desenvolver uma percepção acurada da aplicabilidade do conceito de cultura dentro das produções artísticas vigentes na sociedade brasileira que agregue tanto a arte erudita, quanto a arte popular, no campo ou na cidade, consagrada ou marginal.

Conteúdos Programáticos:

O conceito de cultura e suas representações em âmbito social. A arte como produto e elemento de identidade cultural. Cultura de massa e indústria cultural. O pensar sobre o Brasil na década de 1930. Momentos representativos da história cultural brasileira: o Modernismo em 1922 e o Regionalismo de 1926; o Cinema Novo e a retomada do cinema em Pernambuco; o Tropicalismo e o Movimento Armorial; a Bossa Nova carioca e o Mangubeat recifense.

Bibliografia Básica:

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.
 SODRÊ, Nelson Werneck, Síntese Histórica da Cultura Brasileira, Primeira Fase, Segunda Fase. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Bibliografia Complementar:

ALBERTIM, Bruno. Pernambuco Modernista. Recife: CEPE, 202X.
 CADERNOS DE LITERATURA: Ariano de Suassuna. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles.
 CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 13ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2019.
 CASTRO, Ruy. Chega de Saudade. São Paulo: Cia das Letras, 20XX.
 FRANCIS, Paulo. O afeto que se encerra. Rio de Janeiro: Francis, 2007.
 ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2006.
 NETO, Geneton Moraes. Cartas ao planeta Brasil. Rio de Janeiro.: Revan,: 1988.
 VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo: Cia das Letras, 20XX.
 GONÇALVES, Marcos Augusto. 1922: a semana que não terminou. São Paulo: Cia das Letras, 20XX.
 RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil., São Paulo,: Cia das Letras, 2006.
 ROCHA, Glauber. Cartas ao mundo. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
 TELES, José. Do Frevo ao Mangubeat. Editora 34.
 TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1983.

Componente Curricular:	Carga Horária:	Créditos:
Linguagens Multimodais, Sociedade e Educação	30 horas	2
<p>Objetivos: Identificar e descrever as diversas formas de manifestação através da linguagem (verbais, não verbais e multimodais) e como essas formas interferem na educação. Reconhecer o papel desempenhado pelas teorias filosóficas e sociais na produção literária. Refletir sobre a transitoriedade de sentidos e teorias estéticas relativas ao texto literário. Analisar as representações sociais e discursivas presentes nas obras literárias clássicas, modernas e contemporâneas e marginais. Compreender as marcas discursivas étnico-raciais e de gênero em obras socialmente</p>		

engajadas. Discutir sobre a literatura pós-colonialista e a decolonialidade presente em manifestações artísticas e literárias na atualidade. Refletir sobre as marcas culturais e identitárias regionais presentes nas diversas formas de linguagem.

Competências:

Compreensão do texto literário enquanto manifestação mediada por influências de ordem social e histórica.

Discernimento entre as formações social e estético-literária e as implicações da inter-relação da produção literária em função de seu nexos (mediado) com o processo social, em perspectiva histórica.

Análise e interpretação de fenômenos linguísticos e estilísticos a partir dos modos pelos quais os conteúdos sócio-históricos de uma dada sociedade em determinada época se sedimentam nas artes literárias e não literárias.

Compreensão das diversas marcas linguísticas presentes na literatura que evidenciam estereótipos sociais, memórias e movimentos de resistência e identitários.

Conteúdo Programático:

Língua, linguagem, suas funções e aspectos semióticos (aspectos verbo-visuais e modais da linguagem) em termos educacionais. As teorias filosóficas e científicas e suas contribuições para a consolidação da literatura clássica, moderna e contemporânea na educação. Aspectos estilísticos na constituição da literatura e de outras formas de linguagem. Representações sociais e discursivas e suas manifestações em textos literários e não literários. Marcas étnico-raciais e de gênero, materializadas em obras socialmente engajadas. Pós-colonialismo, decolonialidade, literatura e educação. Dimensão regional na literatura, na Educação e a construção identitária da sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

ADAM, Jean Michel; HEIDMANN, Ute. O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Cortez, 2011.

BARTHES, Roland. Elementos da semiologia. 19ª ed. São Paulo, Cultrix, 2012.

SAMUEL, Rogel. (Org). Manual da Teoria Literária. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Angélica. Gêneros Literários. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading images: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Revista de Ciência e Educação, Campinas, v.23, p.143-160, dez./2002.

Componente Curricular:

Relações Étnico Raciais na Educação Brasileira

Carga Horária:

30 horas

Créditos:

2

Objetivo:

Analisar como os paradigmas raciais produzidos pelos discursos científico influenciaram as camadas da nação brasileira desde o século XIX, perpassando questões religiosas, judiciais e, inclusive, educacionais.

Competências:

Compreender como o discurso científico permeou o cenário mundial e, em específico, o Brasil, onde produziu estigmas a determinados grupos da sociedade, como pobres e pretos, inclusive na esfera educacional.

Conteúdos Programáticos:

Destrinchando as teorias raciais. Literárias que incorporaram o discurso do — antissocial; Preconceito travestido de cientificidade; Prática do darwinismo social na medicina.; Incorporação do bio-determinismo no seio judiciário. Discurso lombrosiano nos jornais.; Pernambuco: das teses jurídicas à perseguição religiosa. Recife e o — baixo espiritismo dos — degenerados morais; Educação: políticas afirmativas voltadas para a promoção da igualdade racial brasileira.

Bibliografia Básica:

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930) São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LOMBROSO, Cesar. O homem delinquente. Tradução Maristela Bleggi Tomasini e Osmar Antônio Corbo Garcia. Porto Alegre: Ricardo Lens, 2001.

SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Zuleica Dantas Pereira. O combate ao catimbó: práticas repressivas às religiões afro-umbandistas nos anos trinta e quarenta. 2001. 311 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

DIWAN, Pietra. Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007.

FERLA, Luís. Feios, sujos e malvados sob medida: a utopia médica do bio-determinismo, São Paulo (1920-1945). São Paulo: Alameda, 2009.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu. Porto Alegre: L&PM, 2017.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global Editora, 2004.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1986.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2008.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil, São Paulo, Cia das Letras, 2006.

SANTOS, Elaine Maria Geraldo dos. A face criminoso: o neolombrosianismo no Recife da década de 1930. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SANTOS, Elaine Maria Geraldo dos. Entre leis e classificações patológicas: espiritismo nos prontuários psiquiátricos do Hospital de Alienados em Pernambuco . 2021. 268 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Doutorado em Ciências da Religião, Recife, 2021.

Componente Curricular:

Ética e Filosofia Política

Carga Horária:

30 horas

Créditos:

2

Objetivos:

Analisar os problemas e conceitos fundamentais da Ética (Bem e Mal, Dever, Felicidade, Justiça, Virtude etc.) e da Filosofia Política (Poder, Soberania, Democracia, Lei, Disciplina, Indivíduo, Biopolítica etc.), tomando como base os seus desdobramentos na filosofia moderna e contemporânea.

Competências:

Proporcionar aos educandos conhecimento aprofundado sobre os principais temas e tópicos do pensamento ético e político ocidental moderno. Ampliar o repertório conceitual dos discentes para pensar e analisar, de modo crítico, temas centrais deste campo de conhecimento. Capacitar os

alunos para o exercício de leitura rigorosa de textos conceitualmente complexos, proporcionando-os contato direto com as obras filosóficas. Realizar pesquisas e estudos que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e social, bem como possibilitarem a continuidade dos estudos.

Conteúdo Programático:

Ética da virtude. Ética utilitarista. Teorias deontológicas. Teorias contratualistas. Liberalismo. Iluminismo. Conservadorismo. Marxismo. Estado Democrático de Direito.

Bibliografia Básica:

BURKE, Edmund. Reflexões sobre a revolução na França. São Paulo: Edipro, 2014.
 FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
 HOBBS, Thomas. Leviatã. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2005.
 LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Trad. Júlio Fischer. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Edição bilíngue. São Paulo: Editora 34, 2017.
 MARX, Karl. O Capital. Condensação de Gabriel Deville. São Paulo: EDIPRO, 2008.
 MILL, Stuart. Utilitarismo. Porto: Porto Editora, 2005.
 RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social: princípios do direito político. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. A política. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 AVRITZER. A moralidade da democracia: ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
 BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Trad. Carmen C. Varriale et al. 12ª ed. Brasília: Ed. da UnB, 2004, 2v.
 BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 COMPARATO, Fábio K. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes.
 HABERMAS, Jürgen. O Discurso Filosófico da Modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 NISBET, Robert. O conservadorismo. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.
 MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto comunista. Org. de Osvaldo Coggiola. 4ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005.
 PLATÃO. A República. 11ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
 SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
 SOUZA, Jamerson Murillo. Edmund Burke e a gênese conservadorismo. Serviço Social & Sociedade [online]. 2016, nº 126 [Acessado 22 agosto 2022], pp. 360-377. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.073>>.
 WEFFORT, F. (org). Os clássicos da política. Vol. I e Vol. II. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

Componente Curricular:

Educação, Cidadania e Inclusão Social

Carga Horária:

30 horas

Créditos:

2

<p>Objetivos: Propiciar uma visão histórica e crítica sobre a construção dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil. Apresentar uma discussão sobre os novos movimentos sociais e seu papel na construção da cidadania. Possibilitar uma análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade. Fazer uma reflexão sobre a cultura política do brasileiro através da participação nos espaços sociais e políticos.</p>		
<p>Competências: Capacidade de refletir sobre as bases históricas da construção dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil. Habilidade para debater sobre a formação e a reconstrução da cidadania. Habilidade para refletir sobre os processos de inclusão e exclusão social. Percepção sobre os processos de responsabilidade socioambiental, associando a inclusão social ao processo de sustentabilidade. Aptidão para debater sobre a participação como um elemento fundamental para a cultura política.</p>		
<p>Conteúdo Programático: Bases históricas da construção dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil. O processo de formação da cidadania. Os novos movimentos sociais e seu papel para a reconstrução da cidadania. Inclusão e exclusão social: uma dicotomia. Consumo e cidadania. A Ética e sua relação com a inclusão social. Análise dos processos de responsabilidade socioambiental, inclusão social e sustentabilidade. Conceitos de participação, mobilização e cultura política.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997. SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Sociedade e Estado. Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr. 2006. SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. SP: Papyrus, 1996. JACOBI, P. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTE, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997. p. 384-390. LAVINAS, Lena. Pobreza e exclusão: traduções regionais de duas categorias da prática. Econômica. V. 04, N. 01, jun. 2002. LIMA, Rogério Alves de. Interesse e participação política na cidade do Recife. In: ROCHA (Org.) Diálogos das Ciências Humanas no Campus Vitória. Vitória de Santo Antão: Copiart, 2020. POCHMANN, Márcio e AMORIM, Ricardo. Atlas da exclusão social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		

Componente Curricular: As Representações do Trabalho Escravo no Brasil: Diálogos entre a História e a Literatura	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2
<p>Objetivos: Analisar as representações do trabalho escravo no Brasil sob as óticas da História e da Literatura (segunda metade do século XIX e século XX). Relacionar as perspectivas dos autores com suas respectivas configurações históricas. Refletir acerca da cristalização de imagens e discursos sobre o</p>		

trabalho escravo no Brasil a partir da Literatura e da Historiografia.

Competências:

Compreensão da História e da Literatura enquanto áreas do conhecimento produtoras de significados (visibilidades e dizibilidades). Análise e reflexão sobre as diversas representações construídas sobre o trabalho escravo no Brasil, com ênfase no entrelaçamento entre História e Literatura.

Conteúdo Programático:

História & Literatura: uma abordagem conceitual. As representações do trabalho escravo na narrativa literária e na escrita da História na segunda metade do século XIX. História e Literatura no Pós-Abolição. Leitura e análise de obras de Machado de Assis, Cruz e Sousa, Lima Barreto, Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre e José Lins do Rego.

Bibliografia Básica:

CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
 CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis Historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
 FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global, 2006.
 GOMES, Flávio dos Santos. Experiências Atlânticas: Ensaio e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. Passo Fundo: UPF, 2003.
 SCHWARTZ, Stuart. Escravos, Roceiros e Rebeldes. São Paulo: EDUSC, 2001.
 BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 CÂNDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014.
 MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2021.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes – 4ª ed. rev – São Paulo: Cortez, 2009.
 GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Tania Regina de (orgs). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2013.
 BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2015.
 CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
 CÂNDIDO, Antonio. O direito à Literatura. Coimbra: Angelus Novus, 2005.
 NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira. São Paulo: Leya, 2011.

Componente Curricular:

Didática e Formação nas Ciências Humanas

Carga Horária:

30 horas

Créditos:

2

Objetivo:

Discutir acerca da prática pedagógica e suas relações com a formação cidadã na perspectiva das Ciências Humanas, considerando os princípios educacionais e suas interfaces com as práticas didático-pedagógicas.

Competências:

Estudar as relações e dimensões da Didática. Compreender o trabalho docente e a prática educativa

a partir dos elementos do processo de ensino-aprendizagem. Identificar as tendências e os métodos de ensino. Refletir sobre a interdisciplinaridade na Educação. Elaborar formas organizativas do trabalho pedagógico nas Ciências Humanas.

Conteúdo Programático:

Prática pedagógica e didática. Tendências pedagógicas. Métodos de ensino. Interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. Dimensões da Didática na prática pedagógica. Formas organizativas do trabalho pedagógico nas Ciências Humanas.

Bibliografia Básica:

- ALVARENGA, A. T. de et al. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nas tramas da complexidade e desafios aos processos investigativos. In: PHILLIPI JR. A.; FERNANDES, V. Práticas da Interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri, SP: Manole, 2015.
- CANDAU, V.M. (org). Didática Crítica Intercultural: aproximações. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2012.
- FARIAS, I. M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. 3ª edição, Brasília: Líber Livro, 2011.
- FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moranl.pdf Acesso em: 10 set. 2019.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (edição comemorativa).
- SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2010.
- VEIGA, Ilma Passos. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.
- VEIGA, Ilma Passos. (org). Lições de didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos. (coord.). Repensando a didática. 21ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 3ª ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2003.
- COMÊNIO, J. A. A Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
- MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4ª, ed. São Paulo: FTP, 1997.
- MORAIS, Regis de. Sala de aula: que espaço é esse? 13ª ed., Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PHILLIPIJR. A.; FERNANDES, V. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa, Barueri, SP: Manole, 2015.
- TARDIF, M; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas, 9ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

2.12 Acessibilidade

O IFPE é consciente do seu papel na consolidação de uma educação que inclua todos. Tem consciência também, da sua relevância para avançar na estruturação de uma rede federal de ensino

preparada para receber discentes com necessidades educacionais especiais e, por isso, busca atender aos princípios definidos na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13 de dezembro de 2006, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Em termos de promoção da acessibilidade, o Campus Vitória de Santo Antão conta com salas térreas, rampas de acesso e banheiros acessíveis, além do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (Napne), preparado para prover suporte aos estudantes que necessitarem de assistência especializada.

2.13 Acompanhamento de Egressos

A pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação procura acompanhar seus egressos para identificar como ocorrem a inserção e a permanência deles no mundo do trabalho, bem como para compreender a percepção desses ex-alunos sobre o curso que fizeram. Esse entendimento possibilita o reconhecimento de potencialidades e fragilidades dessa especialização, assim como o seu aprimoramento.

Por intermédio de listas de e-mail e do site do IFPE, os egressos serão informados dos eventos que ocorrem no Instituto e poderão se aprimorar profissionalmente, participar de grupos de pesquisa e divulgar trabalhos científicos, bem como trazer sua experiência profissional aos estudantes do curso.

Outra forma de acompanhar a trajetória dos egressos é realizando a verificação de listas de aprovação de concursos públicos e processos seletivos municipais, estaduais e federais — atividade que funciona como um bom parâmetro para avaliar se o curso tem correspondido às demandas regionais.

2.14 Certificação

A certificação do curso obedecerá aos seguintes critérios: a) os discentes deverão concluir a especialização com aprovação através de notas; b) deverão frequentar, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de cada componente curricular nos respectivos semestres obrigatórios, que totalizam 360 horas; c) deverão defender o TCC, podendo ser aprovados ou reprovados; d) caso seja aprovado/a na defesa do TCC, o/a discente terá um prazo para fazer a versão final e entregá-la à coordenação do curso; e) em caso de reprovação no TCC, o/a discente terá um prazo, a ser definido pela coordenação do curso, em comum acordo com o/a orientador/a, para refazê-lo.

Obedecidos esses critérios e tendo sido aprovado/a em todos os componentes curriculares e no TCC, o/a discente poderá solicitar à coordenação do curso o certificado em nível de pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas, Educação e Filosofia.

2.15 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação será feita periodicamente, de modo sistemático, considerando as dimensões curriculares e institucionais. Nesse sentido, será observado o envolvimento dos discentes, docentes, coordenadores, e orientadores, bem como o apoio dos setores administrativos e acadêmicos.

O pressuposto básico da avaliação do PPC é propiciar o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, as dimensões pedagógicas, bem como o corpo docente e a infraestrutura, são de extrema importância para que o curso possa ter êxito em sua proposta. Para avaliar o PPC, serão utilizados instrumentos e/ou ferramentas pedagógicas e procedimentos que permitam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, assim como o aperfeiçoamento do PPC.

3 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

3.1 Dados do Coordenador do Curso

Nome: Rogério Alves de Lima

Titulação: Mestre em Sociologia

Cargo: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo destinado ao exercício da coordenação do Curso: 10 horas semanais

Descrição da experiência acadêmica e profissional:

Possui licenciatura plena em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bacharelado em Ciências Sociais pela UFPE e mestreado em Sociologia pela UFPE. Foi professor substituto na UFPE no período entre 2003 e 2005. Atualmente, é professor do ensino técnico e

tecnológico no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, onde atua lecionando a disciplina Fundamentos de Sociologia nos cursos integrados de Agropecuária e Agroindústria, a disciplina de Sociologia Rural, no curso subsequente em Agricultura e no bacharelado em Agronomia, as disciplinas Metodologia Científica e Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho no curso de Licenciatura em Química, bem como a disciplina Cooperativismo/Associativismo no curso subsequente em Agricultura e no curso de bacharelado em Agronomia.

3.2 Corpo Docente

O curso de pós-graduação lato sensu em Ciências Humanas, Filosofia e Educação contará com 6 (seis) doutores, 5 (cinco) mestres e 1 (uma) especialista nas áreas de atuação do curso, demonstrando relevantes experiências no magistério e na carreira acadêmica, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 -- Lista do corpo docente do curso

Nome	Titulação	Campus de Lotação	Regime de Trabalho
Aline da Silva Sales Borba	Especialista	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Elaine Maria Geraldo dos Santos	Doutora	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Elmer Costa Xavier Júnior	Mestre	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Gibson Monteiro da Rocha	Doutor	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
José Filipe Teixeira Carvalho	Mestre	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Leonildo Leal Gomes	Doutor	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Luis Lucas Dantas da Silva	Doutor	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Magadã Marinho Rocha de Lira	Doutora	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Paulo Henrique Miranda da Silveira	Mestre	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Rafael Augusto Costa de Oliveira	Mestre	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Rogério Alves de Lima	Mestre	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Willamis Aprígio de Araújo	Doutor	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva
Íkaro de Paula Santos	Doutor	Vitória de Santo Antão	Dedicação exclusiva

3.3 Equipe Pedagógica e Administrativa do Curso

A equipe pedagógica e administrativa do curso será formada por:

Nº	Nome	Cargo
1	Carla Eugênia Fonseca da Silva	Pedagoga
2	Mônica Poliana de Oliveira	Secretária

4 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Especialização em Ciências Humanas, Filosofia e Educação contará com uma infraestrutura de laboratórios, salas de aula, e salas e gabinetes para professores, além da estrutura administrativa que o IFPE – Campus Vitória de Santo Antão oferece. O Campus possui 16 (dezesesseis) salas de aula com recursos multimídia; 3 (três) auditórios com capacidade para 150 (cento e cinquenta), 160 (cento e sessenta) e 60 (sessenta) espectadores; e biblioteca com espaços de estudo individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico com mais de 10.000 (dez mil) exemplares, além do acervo disponível na Biblioteca Virtual Pearson.

Quadro 3 – Mobiliário e equipamentos do Laboratório de Informática do IFPE – Campus Vitória de Santo Antão

DISCRIMINAÇÃO		
Laboratório nº 8	Área (m ²)	m ² Por estudante
Informática e Geoprocessamento	86,97	2,2
MOBILIÁRIO		
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
Poltrona	41	
Mesa	4	
EQUIPAMENTOS		
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	
Computador completo (8 GB, processador Core i5)	40	

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BASE DE DADOS DO ESTADO. **Estimativa da população residente. BDE, 2021**. Disponível em: http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=288&Cod=3. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/le/L9394.htm. Acesso em: 7 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: ago. 2022.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES nº 1 de 6 de abril de 2018**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização.

FERNANDES, Florestan. **A condição de sociólogo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

IFPE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI)**. Recife: IFPE, 2012. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-_2009-2013.pdf.

IFPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas**. Caruaru, 2019. disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/campus/caruaru/cursos/pos-graduacao/especializacao/interdisciplinaridade-em-educacao-e-ciencias-humanas>.

IFPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Recife: IFPE, 2022. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/noticias/ifpe-lanca-o-novo-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/resolucao-137-2022-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-insitucional-2022-2026-do-ifpe.pdf>.

IFPE. **Resolução nº 67 de 19 de fevereiro de 2021**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFPE. Recife: IFPE, 2021. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes-2021>.

IFPE. **Resolução nº 46 de 29 de dezembro de 2017.** Aprova a Política Institucional de Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação do IFPE. Recife: IFPE, 2017. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2017-1/resolucao-46-2017-aprova-a-politica-institucional-de-acoes-afirmativas-nos-programas-de-pos-graduacao-do-ifpe.pdf>.

KONDER, Leandro. **Ideologia e política.** In: Revista USP, (49), 24-29. 2001.

LINS, Osman. **Lisbela e o Prisioneiro.** Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964.

MARTINS, José de Souza. **Uma sociologia da vida cotidiana.** São Paulo: Contexto, 2014.

QUEIROZ, Rachel de. **O quinze.** 82ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

REGO, José Lins do. **Menino de engenho.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

SANTOS, Milton. **Pobreza urbana.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUZA, Jessé de. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

SOUZA, Jessé de. **Como o racismo criou o Brasil.** Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad.: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.